

## CONTROLE DE CUSTOS AUXILIA NA GESTÃO DE RISCOS À PECUÁRIA DE CORTE

A gestão de custos de produção é essencial para o sucesso da atividade rural, principalmente para atividades tomadoras de preço como a bovinocultura de corte, em períodos de volatilidade de cotações, como o observado no cenário atual diante da pandemia da COVID-19.

Segundo dados do Projeto Campo Futuro, as margens de lucro dos sistemas de recria e engorda acumularam queda de 3,6% na média nacional no primeiro trimestre de 2020. Avaliando os dados de março de 2020, a reposição de animais representou 63% do Custo Operacional Total (COT), que se refere a soma dos desembolsos anuais (Custo Operacional Efetivo - COE), a depreciação de máquinas, equipamentos e instalações da propriedade e o pró-labore do produtor rural.

A produtividade média em sistemas de recria e engorda avaliadas pelo Projeto é de 10,1 arrobas

vendidas por hectare de área útil, e um COT médio de R\$ 146,87/@ vendida. O preço médio obtido, por sua vez, foi de R\$ 185,55/@. No cenário atual, contudo, os sistemas modais de recria e engorda de Cascavel (PR), Londrina (PR), Umuarama (PR) e Presidente Venceslau (SP) não obtiveram receita suficiente para cobrir nem mesmo os seus custos operacionais.

Os contratos futuros de boi gordo, negociados na B3, demonstram a expectativa do setor quanto ao comportamento da cotação da arroba nos próximos meses do ano. Avaliando os ajustes diários de abril, para o contrato com vencimento em 31 de julho/2020, observa-se expectativa de queda de 6,2% no indicador da arroba em relação ao patamar atual, 200,36/@ (Indicador CEPEA/B3). O menor ajuste deste contrato ocorreu em 18 de março, quando operou a R\$ 174,40 (Gráfico 1), sendo 13% inferior ao valor médio de março/20 do indicador.



**Gráfico 1.** Ajustes do pregão do boi futuro, contrato julho/2020 (com liquidação em 31 de julho de 2020)

Fonte: B3

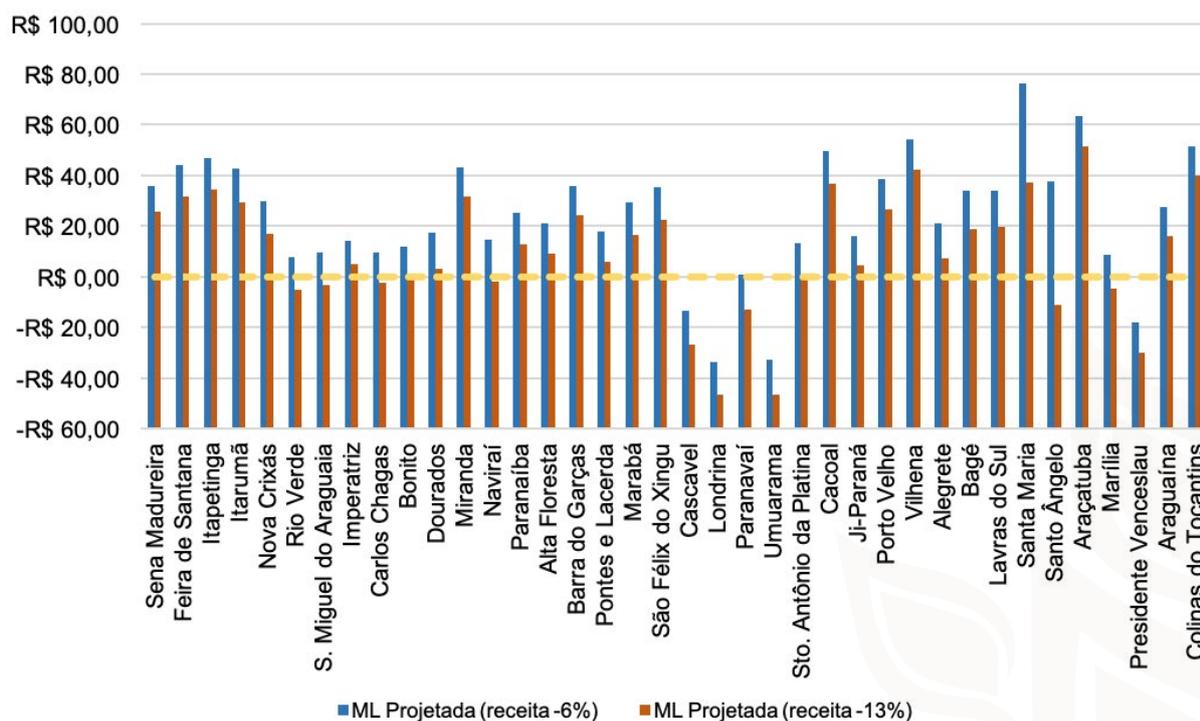
ABRIL/2020

Aplicando a variação esperada no mercado futuro na receita obtida por arroba, é possível analisar o comportamento das margens líquidas dos sistemas de recria e engorda amostrados, considerando-se a manutenção do patamar de custos atual (Gráfico 2).

No pior cenário, com queda de 13% no valor recebido pela arroba, as praças de Rio Verde (GO), São Miguel do Araguaia (GO), Carlos Chagas (MG), Bonito (MS), Naviraí (MS), Paranavaí (PR), Santo

Ângelo (RS) e Marília (SP), além das regiões mencionadas anteriormente, passam a não serem capazes de pagar seus custos operacionais.

Avaliando-se a média nacional, a redução na receita por arroba vendida em 6% resultaria em uma margem líquida de R\$ 27,13/@ vendida, e um reajuste de 13% levaria a uma margem de R\$ 14,63/@. Com o atual patamar de custos, a @ teria que cair 26% para zerar a margem média de março/2020.



**Gráfico 2** Valores de margem líquida de sistemas de recria e engorda com receita projetada com base em contratos futuros.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro (CNA).

ABRIL/2020

Esse cenário evidencia a importância de estratégias para a mitigação de riscos às margens produtivas dos sistemas de recria e engorda nacionais. O primeiro passo para traçar essas estratégias é calcular os custos de produção do sistema, de forma a saber o preço mínimo a ser recebido pelos animais produzidos.

O produtor rural necessita desta ferramenta para consolidar sua atividade e buscar os melhores negócios para a sua realidade, sem de-

pender de indicações de terceiros e notícias especulativas.

Com conhecimento do custo de produção, o produtor pode optar por outras formas de se resguardar contra as incertezas de mercado. As ferramentas de gestão de risco, como as operações de hedge na bolsa de valores, são uma boa opção para proteger as margens de sua atividade e manter a viabilidade econômica de seu empreendimento.